	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 28/11/2007 Folha: 1/16
---	---	---

PARECER TÉCNICO SUPRAM-Leste Mineiro
Nº 029362/2008
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 09393/2007/001/2007
Outorga Nº 7637/2007
Tipo de processo:
Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração ()

1. Identificação

Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor (nome completo): GERALDO BARROSO CALDEIRA	CNPJ / CPF: 03.286.389/0001-71
Empreendimento (Nome Fantasia) COMERCIAL BOM SUCESSO	
Município: GUANHÃES	
Consultoria Ambiental: Alex Sandro Lucciola Rosa CREA 61.615/D	
Atividade predominante: Abate de animais de médio e grande porte (suínos, ovinos, caprinos, bovinos, eqüinos, bubalinos, muares, etc.)	
Coordenadas Geográficas (SAD 69)	
Formato Lat/Long Lat 18º 48' 43,8" Long 42º 55' 49,5"	
Código da DN e Parâmetro Atividade: D-01-03-1 - Abate de animais de médio e grande porte (suínos e bovinos) Capacidade Instalada de c: 50 cab/dia	
Porte do Empreendimento Pequeno (<input checked="" type="checkbox"/>) Médio () Grande ()	Potencial Poluidor Pequeno () Médio () Grande (<input checked="" type="checkbox"/>)
Classe do Empreendimento Classe - 3	
Fase do Empreendimento LP+LI -LICENÇA PREVIA E LICENÇA DE INSTALACAO CONCOMITANTE	
Localizado em UC (Unidades de Conservação) (<input checked="" type="checkbox"/>) Não () Sim⇒⇒⇒	

Rua 28, Nº 100 – Ilha dos Araújos – Governador Valadares – MG
CEP: 35020.800 - Telefax: (33) 3271.4988
e-mail: urclm@copam.mg.gov.br

	SUPÉRINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 28/11/2007 Folha: 2/16
--	---	---

Bacia Hidrográfica: Rio Doce
 Sub Bacia: Suaçui Grande

2. Histórico

Inspeção/Vistoria/fiscalização <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	Relatório de Vistoria N°:280/2007	Data: 19/12/2007
Notificações Emitidas N°:	Advertências Emitidas N°:	Multas N°:

2.1 Descrição do Histórico:


O empreendimento Geraldo Barroso Caldeira deu entrada no Formulário Integrado de Caracterização do Empreendimento (FCEI) do referido processo, junto a esta superintendência, em 12/11/2007, sendo gerado o Formulário Integrado de Orientação Básica (FOBI) em 13/11/2007, com prazo de entrega dos documentos listados no mesmo fixado em 120 dias. A vistoria foi realizada no dia 19/12/2007 sob relatório de vistoria N° 280/2007, o que corroborou para o término da análise de viabilidade ambiental do empreendimento.

O abatedouro encontra-se em fase de Licença Prévia e Licença de Instalação, pois o requerente optou por ambas licenças concomitantemente.

3. Controle Processual

Trata-se de pedido de Licenças Prévia e de Instalação concomitantes formulado por Geraldo Barroso Caldeira para seu abatedouro localizado em Guanhães/MG.

O processo encontra-se formalizado e instruído com a documentação exigível.

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 28/11/2007 Folha: 3/16</p>
--	--	---

4. Introdução

O presente licenciamento refere-se à solicitação das licenças prévia e de instalação concomitante pelo abatedouro Geraldo Barroso Caldeira, localizado na fazenda Bom Sucesso município de Guanhães-MG.

A equipe técnica da SUPRAM-LM fiscalizou a área destinada a instalação do abatedouro em 19/12/2007 conforme relatório de vistoria N^o 280/2007. A atividade do empreendimento será o abate de animais de médio e grande porte, classificado pela DN 74 pelo código D-01-03-1, potencial poluidor/degradador, sendo pequeno porte e grande potencial poluidor devido a capacidade instalada 50 cabeças/dia de bovinos e 80 cabeças de suínos, configurando como atividade potencialmente poluidora, classe 3.

As informações prestadas no Relatório de Controle Ambiental-RCA e no Plano de Controle Ambiental-PCA, juntamente com os esclarecimentos feitos durante a vistoria à unidade industrial foram consideradas satisfatórias, não havendo necessidade de solicitar informações complementares.


5. Diagnóstico Ambiental

A unidade industrial localiza-se na fazenda Bom Sucesso, zona rural de Guanhães-MG.

O empreendimento possui em seu entorno fazendas de criação extensiva de gado de corte e de leite, sendo que a densidade habitacional ao redor da empresa é baixa.

O curso de água mais próximo da fábrica é o Córrego Bom Sucesso, situado a 40 metros da empresa, afluente do Ribeirão Graipu, pertencentes a Bacia do Rio Doce.

As nascentes do Rio Doce situam-se no estado de MG, nas serras da Mantiqueira e do Espinhaço, percorrendo suas águas cerca de 852Km, até atingir o Oceano Atlântico junto ao povoado de Regência, no estado do ES.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 28/11/2007 Folha: 4/16
---	---	---

6- Caracterização do Empreendimento

O abatedouro Geraldo Barroso Caldeira será constituído de uma unidade de abate de bovinos e suínos, na qual a produção será direcionada principalmente para atender os municípios do vale do Aço e Vale do Rio Doce.

A área útil do empreendimento é de 2.275m², sendo área do frigorífico a ser construída de 1225m² a área administrativa de 200m² sendo assim a área total da propriedade de 52,9321ha.


A capacidade máxima de produção da indústria será de 50 cabeças/dia.

No empreendimento trabalharão 30 funcionários, sendo 28 na área de produção e controle de qualidade e 2 funcionários na área administrativa financeira e comercial. Os funcionários da empresa trabalharão em um turno diário de produção compreendido de 07:00h às 11:00h e de 13:00h às 17:00h, durante 05(cinco) dias/semana de segunda a sábado.

O consumo médio mensal de energia elétrica estimado para a empresa será de 5800KWh, sendo que a empresa possuirá uma capacidade nominal instalada de 40KW, correspondendo a 90% da capacidade instalada. Toda a energia elétrica a ser consumida pela empresa será proveniente da CEMIG.

A água utilizada para uso industrial e sanitário será proveniente de um poço artesiano, apresentando uma vazão média de 8,0m³/hora conforme apresentado em estudos ambientais. Estima-se que a empresa consumirá em média 96m³/dia sendo a vazão liberada no processo de outorga cujo N^o 7637/2007. Sendo, 92,12% para uso industrial 3,44% será utilizado para uso sanitário e os 4,44% restantes serão usados para a geração de vapor pela caldeira. A indústria deverá usar 25m³/mês de lenha para alimentar uma caldeira, sendo esta com capacidade de 300kg/h.

O processo de abate dos animais inicia-se através da recepção dos mesmos, os quais são mantidos em baias, no caso dos suínos, e em currais, no caso dos bovinos, por um período de 18 a 24 horas para descanso, onde recebem apenas dieta hídrica com finalidade de eliminar o conteúdo estomacal, evitando a contaminação posterior da carne.

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 28/11/2007 Folha: 5/16</p>
--	--	---

Após esse período, são encaminhados para a linha de abate, onde seguem processos distintos. Os suínos, inicialmente, são submetidos à insensibilização por meio de choque elétrico e em seguida são suspensos para realização da sangria. Após esse processo os mesmos são escaldados em um tanque com água quente (62°C) para posterior depilação de onde são novamente suspensos para queima dos pêlos. Os suínos seguem então para a evisceração, de onde se retiram as vísceras comestíveis e as tripas. Todos os resíduos não comestíveis são enviados a graxaria, e as tripas e vísceras comestíveis são lavadas e resfriadas para fins de comercialização. A carcaça é finalmente serrada, inspecionada, pesada e lavada, sendo que as reprovadas são destinadas também as graxarias. Os bovinos, após serem banhados por aspersão, são encaminhados ao Box de atordoamento, onde são insensibilizados por meio de pistola de ar comprimido. Após essa etapa o animal segue para a área de vômito suspenso por talha elétrica, ocorrendo nesse local também a sangria.

A partir daí são feitas as seguintes etapas: Desnucamento, serra dos chifres, sendo a cabeça encaminhada à inspeção, esfolia e retirada dos mocotós, retirada do couro, que segue para a salgadeira, serra do peito e carcaça, evisceração, inspeção final, câmaras frias, se aprovado e comercialização.

O empreendimento não se encontra em Área de Preservação Permanente (APP), uma vez que, está a mais de 30 metros do curso d'água que atravessa as dependências da empresa (Córrego Garrafa) de acordo com o estabelecido na Lei Estadual 14.309 de 19 de junho de 2002.

Quantidade de insumos e produtos químicos


Insumos e produtos químicos	Utilização	Consumo Médio mensal
Kalyclean C220	Limpeza de pisos, equipamentos, bancadas e caixas.	60 litros

Kalyclean N704	Limpeza de paredes, tetos revestidos, carrocerias e chassis de caminhões	60 litros
Kalyclean S305	Controle de mofos e bactérias	40 litros
Kalyclean C228	Tratamento carretilha e gancheiras	
kalycleanA 657	Tratamento carretilhas e gancheiras	60 litros
Kalymix PR	Tratamento carretilhas e gancheiras	20 litros
Sal	Salga de miúdos	1400kgs
Cal	Limpeza de buchos	300kg
Lenha	Queima de caldeira	25m ³

O sal e a cal serão recebidos em sacos de rafia de 25kg, e os produtos químicos são recebidos em bombonas plásticas. Estes produtos serão estocados em almoxerifado próprio, devidamente coberto e pavimentado com concreto. A lenha será estocada em forma de pilhas em local próximo de caldeira.

Equipamentos a serem utilizados

Item	Quantidade	Discriminação
1	1	Aparelho de choque elétrico
2	1	Bomba d' água, molhagem de suínos e bovinos
3	1	Câmara fria
4	1	Túnel de congelamento de miúdos
5	1	Compressor pistola automática
6	1	Bomba d' água cisterna
7	1	Guincho para suspensão dos animais
8	1	Dépiladeira suínos
9	1	Bomba d' água de lavar porco

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 28/11/2007 Folha: 7/16
---	---	---

10	1	Serra de carcaça
11	1	Serra de peito bovino
12	1	Guincho de pele
13	1	Guincho suspensão de bovino
14	2	Guinchos para transpasse de boi
15	8	Esterilizadores a vapor
16	1	Cuba de azulejo para lavagem de bucho e tripas.

Os efluentes brutos advindos do processo industrial (limpeza e higienização de pisos, máquinas, equipamentos, utensílios e mesas de trabalho, deverão apresentar uma coloração avermelhada (linha vermelha) e esverdeada (linha verde) e presença de sólidos grosseiros (pêlos, carnes não aproveitadas e dejetos) com elevada concentração de proteínas e lipídeos.

7- Impactos Identificados

Além dos impactos na fase de implantação do empreendimento, haverá os impactos gerados quando o empreendimento estiver em operação, como a geração de efluentes sanitários e geração de efluentes do processo produtivo;

Efluentes líquidos- Os principais impactos causados pela atividade em questão são provenientes dos efluentes líquidos de origem industrial e sanitária, os quais derivam das operações de lavagem dos currais, lavagem e higienização das instalações e equipamentos, processo de sangria, lavagem das carcaças e vísceras, banho por aspersão dos animais e salga dos couros.

O efluente resultante dessa salga deverá ser enviado ao Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos, conforme condicionado no ANEXO I, Item 01.

As vazões dos efluentes dessa tipologia industrial caracterizam-se como sendo contínuos de vazão variável durante todo o processo, possuindo, segundo dados do RCA, vazão média de 49 m³/dia e máxima de 86m³/dia, incluindo-se o efluente sanitário.

Efluente atmosférico- Outro impacto observado será na emissão de efluentes atmosféricos pela caldeira à lenha, a qual emite particulados pela combustão da lenha. Sendo assim, não será necessária a instalação de equipamento de contenção para essa fonte, entretanto, o empreendedor fica condicionado a apresentar à SUPRAM- LM, laudo periódicos da emissão de gases da mesma, no período que iniciar a operação do abatedouro.


Quadro 1. Características Operacionais da Caldeira

Dados Técnicos	Valores
Combustível	Lenha
Consumo	25 m ³ /mês
Pressão Trabalho	6,8kg/cm
Pressão Teste Hidrostático	13,6 kg/cm ²
SAG total	33,6m ²
Capacidade	300 Kg/h

Poluição sonora- Não há no local nível significativo de ruídos que possam prejudicar o bem estar, a segurança, bem como o sossego público. Após instalação, bem como a operação da empresa será apresentado o Laudo de Avaliação de Ruídos, baseando-se na Lei estadual 10.100 de 17/01/90.

Resíduos sólidos- São gerados no local os seguintes resíduos: Partes não comestíveis resultantes do abate, resíduos retidos na peneira rotativa, sedimentados no tanque de decantação, fezes, sangue, lixo administrativo e cinzas da caldeira, que são caracterizados como classe II de acordo com a NBR ABNT 10004/87, bem como os couros bovinos resultantes da esfolação que também são resíduos sólidos gerados durante o processo.

O PCA contempla, ainda, a realização de compostagem orgânica, com os resíduos retidos na peneira do tratamento secundário da ETE a ser construída, juntamente com o esterco produzido pelos animais que servirá de agente estruturante.

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 28/11/2007 Folha: 9/16</p>
--	---	---


O envio das partes não comestíveis deverá ser enviado a graxaria licenciada, sendo essa comprovação de envio, por meio de contrato com tal empresa, condicionado no período de operação do abatedouro.

8. Medidas Mitigadoras

Como forma de mitigar os impactos identificados na fase de implantação serão necessárias as seguintes medidas:

Efluentes Líquidos Industriais e Sanitários

O Plano de Controle Ambiental (PCA) contempla a construção de um sistema de tratamento de efluentes líquidos industriais e sanitários. O sistema proposto é o de lodos ativados com fluxo contínuo e aeração prolongada e é composto por um tratamento primário, adotado para cada tipo de efluente gerado, como: sangue bovino e suíno, efluente sanitário, efluente do curral bovino, efluente industrial linha verde, efluente industrial linha vermelha e efluente da lavagem de veículos. O tratamento primário consistirá em decantação/equalização, onde haverá remoção de parte da matéria orgânica e sólidos grosseiros. Após a equalização todo o efluente líquido será bombeado para uma peneira estática, sendo lançado a partir desta para um tanque de sedimentação e remoção de gorduras, antes de seguir para o polimento final. Todo o material sólido retido nessas peneiras será enviado para a compostagem orgânica. Há no projeto a previsão de construção de uma tubulação de desvio "by pass" para possibilitar a passagem do efluente diretamente para o tanque de aeração, em função da queda no fornecimento de energia ou manutenção. O polimento final, por sua vez, será composto por tanque de aeração, tanque de decantação, elevatória de recirculação de lodo e leito de secagem. O efluente sanitário produzido também irá passar por um tratamento prévio antes da entrada no sistema, sendo composto por fossa séptica para digestão e remoção parcial da matéria orgânica em suspensão. A comprovação da implantação e funcionamento desse sistema fica condicionada no ANEXO I, Item 01.

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 28/11/2007 Folha: 10/16</p>
---	---	--


Efluentes Pluviais- As águas pluvias incidentes sobre a empresa serão direcionadas aos telhados, e destes por calha até o pátio, diretamente sobre o mesmo. Estas águas serão direcionadas por gravidade até o Córrego Bom Sucesso.

Resíduos Sólidos- Os resíduos sólidos gerados no empreendimento, serão encaminhados de acordo com a sua tipologia a dois diferentes destinos. As partes não comestíveis resultantes do abate serão enviadas a graxaria, a qual processa esses resíduos para fabricação de ração animal, pêlos suínos serão encaminhados para Vital Engenharia, resíduos retidos nas peneiras rotativas, sedimentados no tanque de decantação, bem como fezes, sangue, cinzas da caldeira caracterizados como classe II, são encaminhados para compostagem orgânica. Os couros serão encaminhados para salgadeira de terceiros, sendo que este couro deve ser comercializado com curtume licenciado, conforme condicionante do ANEXO I, item 05.

Armazenamento dos Produtos Químicos-

Os produtos químicos que serão utilizados no frigorífico serão guardados em uma área de estocagem de produtos químicos, tendo um sistema de proteção contra vazamentos acidentais.

Esse sistema previne, em caso de derramamentos acidentais, que esses produtos sejam carreados para a rede de esgotos ou cursos d'água. Essa medida está, todavia, contemplada no PCA com a área sendo delimitada por um sistema de canaletas de captação, em concreto impermeabilizado, interligado por gravidade a uma caixa de retenção, ficando este condicionado a execução deste sistema para cada tipo de produto armazenado (ANEXO I, Item 04).

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 28/11/2007 Folha: 11/16</p>
--	--	--

9- Discussão

Conforme análise da documentação juntada ao processo das Licenças Prévias e de Instalação sob nº09393/2007/001/2007 e fiscalização no local do empreendimento concluem-se que os impactos ambientais gerados pela atividade do empreendimento serão minimizados, ressalvando as condicionantes listadas no ANEXO I neste parecer.

10. Conclusão

Dessa forma, a equipe interdisciplinar sugere o **DEFERIMENTO** do processo pleiteado das Licenças Prévia e Licença de Instalação (LP+LI) do empreendimento Geraldo Barroso Caldeira, desde que atendidas as recomendações técnicas descritas no corpo deste parecer, através das condicionantes listadas no ANEXO I, ouvida a Unidade Regional Colegiada do COPAM Leste Mineiro, com validade de 06 anos.


Cabe esclarecer que a Superintendência Regional de Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável do Leste Mineiro, não possui responsabilidade técnica sobre os projetos do sistema de controle ambiental liberados para implantação, sendo a execução, operação e comprovação de eficiência destes de inteira responsabilidade da própria empresa e/ ou seu responsável técnico.

11- Parecer Conclusivo

Favorável: () Não (**X**) Sim

12. Validade da Licença


6 (anos)

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 28/11/2007 Folha: 12/16

Anexo I -

PARECER TÉCNICO	
Nº 029362/2008 (SUPRAMLM)	
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 09393/2007/001/2007	Validade da Licença 6 anos
Tipo de processo:	Válida até :
Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) - Auto de Infração (<input type="checkbox"/>)	

Empreendimento (Razão Social)/Empreendedor (nome completo) GERALDO BARROSO CALDEIRA / GERALDO BARROSO CALDEIRA	CNPJ / CPF: 03.286.389/0001-71
Empreendimento (Nome Fantasia) COMERCIAL BOM SUCESSO	
Município: GUANHAES	
Atividade predominante: Abate de animais de médio e grande porte (suínos, ovinos, caprinos, bovinos, eqüinos, bubalinos, muars, etc.).	
Código da DN e Parâmetro Atividade.....: D-01-03-1 - Abate de animais de médio e grande porte (suínos, ovinos, caprinos, bovinos, eqüinos, bubalinos, muars, etc.). Capacidade instalada de c: 50 cab/dia	
Porte do Empreendimento Pequeno (<input checked="" type="checkbox"/>) Médio (<input type="checkbox"/>) Grande (<input type="checkbox"/>)	Potencial Poluidor Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (<input type="checkbox"/>) Grande (<input checked="" type="checkbox"/>)
Classe do Empreendimento Classe - 3	
Fase Atual do Empreendimento LP+LI - LICENÇA PRÉVIA+LICENÇA DE INSTALAÇÃO	

 <p>PROCESSO INTEGRAD de Regularização Ambiental</p>	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO	Data: 28/11/2007 Folha: 13/16
--	---	--

ANEXO I

1. Condicionantes

	Descrição da Condicionante	Prazo
1	Implantar o sistema de tratamento de efluentes líquidos conforme descrito no PCA e comprovar por meio de relatório fotográfico.	Na formalização do processo de L.O
2	Implantar sistema de drenagem pluvial e comprovar através de relatório fotográfico	Anterior as obras
3	Apresentar o cadastro de consumidor de produtos de origem florestal do IEF, referente a lenha a ser utilizada na caldeira	Na formalização do processo de L.O
4	Instalar e comprovar por meio de relatório fotográfico sistema de proteção contra derramamento de produtos químicos contendo bacias de contenção para cada tipo de produto e com canaletas de captação para cada bacia, em concreto impermeabilizado, interligadas por gravidade a caixas de retenção, assim como apresentar a ficha química dos produtos utilizados.	Na formalização do processo de L.O
5	Apresentar laudo de inspeção da caldeira instalada	Na formalização do processo de L.O

Data / Responsabilidade Técnica

(Equipe de análise do processo e elaboração do parecer Técnico)

Data:

Técnico(s)

Ronilda Juliana Cordeiro de Campos (gestora do processo)

Andréia Colli

MASP 1150175-6

Lucas Gomes Moreira

MASP 1147360-0

Gislano Vinicius Rocha de Souza

MASP 11828556-3

Patrícia Lauar de Castro

MASP 1021301-5

Luciana Sant'anna Haueisen (Assessora Jurídica)

MASP 1135574-0

Assinatura / Carimbo



Cassia ... de Andrade
Diretora Técnica
SUPRAM - Superintendência Regional de Meio Ambiente
MASP 115589 - F

Relatório Fotográfico



Foto 01-Área Construída



Foto 02-Local a ser Implantada a Lagoa

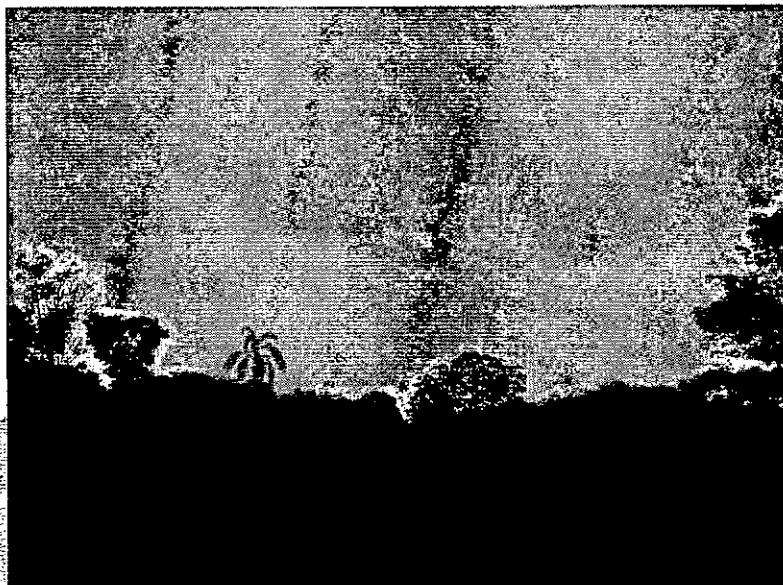


Foto 03-Reserva Legal



Foto 04-Reserva Legal